

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE LEITE MATERNO PARA PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

AUTOR PRINCIPAL: Tamíres da Silva Moura

CO-AUTORES: Daiana Argenta Kumpel

ORIENTADOR: Nair Luft

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento seguro e sempre de primeira escolha para o recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, pois o mesmo contém propriedades que são reconhecidas e inquestionáveis por diversos estudos. O leite materno produzido pela mãe do recém-nascido prematuro, principalmente nas suas quatro primeiras semanas, contém mais proteínas, lipídeos, minerais, vitaminas, bem como benefícios nutricionais e imunológicos, do que aquele para o recém-nascido a termo; os quais são extremamente importantes para os cuidados nas unidades de terapia intensiva neonatais (GAÍVA; GOMES; SCOCHI, 2000; TAMEZ; SILVA, 2009). Diante do exposto, o estudo tem como objetivo investigar a prevalência com que o leite materno é oferecido para recém-nascidos prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo transversal com recém-nascidos prematuros, durante o mês de junho de 2018, em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital do Norte do Rio Grande do Sul. Foram excluídos do estudo prematuros das mães diagnosticadas com o vírus da imunodeficiência humana - HIV-1 e HIV-2 e o vírus T-linfotrófico humano - HTLV-1 e HTLV-2; doenças em que a amamentação é contraindicada. Utilizou-se dados dos prontuários mediante o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), conforme as variáveis investigadas compostas por: gênero, idade gestacional, peso, estatura, perímetro cefálico, perímetro torácico, tipo de nutrição,

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



via de alimentação e motivo de indicação de fórmula. Os dados foram tabulados e analisados com Software Microsoft Excel for Windows, sendo que para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples e para variáveis quantitativas medidas de tendência central e dispersão. Considerando os princípios éticos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Entre os dados coletados nos 26 prontuários, observou-se que 54% eram do sexo feminino, a média de idade gestacional foi 33 semanas, 73% dos recém-nascidos eram prematuros moderados a tardios, 23% muito prematuros e 4% prematuros extremos. Referente ao peso, 50% apresentaram baixo peso, 27% muito baixo peso e 19% recém-nascidos extremo baixo peso. Em relação ao leite materno, 46% receberam leite materno como alimentação exclusiva, 11% somente fórmula e 35% misto (leite materno e fórmula). A via de alimentação prevalente foi sonda orogástrica (SOG) com 65%, seguida da sonda nasogástrica 15%, e parenteral 8%. O motivo de utilização de fórmula ou alimentação mista, para 83,3 % foi produção insuficiente de leite materno. Segundo Sucena e Furlan (2008), em estudo realizado com 335 bebês, a maior parte (64,8%) dos RNs recebeu leite materno como primeira alimentação láctea, seguido pelo leite artificial (31,6%). Diferindo destes resultados, Tamez e Silva (2009), demonstraram que em 29 recém-nascidos, a média de porcentagem da utilização do tipo misto foi de 37,1%, e apenas fórmula foi 33,4%. Quando se compara à quantidade de dias de utilização de apenas fórmula, o mesmo revelou a alimentação mista foi utilizada na maioria dos dias de internação desses RNs. Além disso, analisou-se neste estudo que apenas 1 RN recebeu leite materno exclusivo, porém, por apenas 2 dias de internação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados deste estudo, conclui-se que os recém-nascidos internados na UTI Neonatal apresentam um percentual de utilização de leite materno ordenhado importante, superior a outros estudos. No entanto, percebe-se a necessidade de investigar melhor os motivos reais da produção insuficiente de leite materno, para promover e incentivar a ordenha mamária e contribuir com o aumento do percentual de RNs prematuros que recebem este alimento.

REFERÊNCIAS

GAÍVA, M.P.M.; GOMES, M.M.F.; SCOCHI, C.G.S. Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI neonatal de um hospital universitário de Cuiabá-MT. *Pediatr Mod*, p. 36(3):119-26, 2000;



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



SUCENA, L.P., FURLAN, M.F.F.M. A incidência da utilização de leite materno ordenhado em uma unidade de terapia intensiva neonatal e caracterização do recém-nascido. Arq Ciênc Saúde. 2008;

TAMEZ, R. N; SILVA M. J. P. Aleitamento materno. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém- nascido de alto risco. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA: 2.642.431.

ANEXOS